

EBC e o (pouco) investimento na produção de podcasts¹

João Felipe LOLLI²

Nair PRATA³

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

RESUMO

Este artigo pretende analisar a influência da rede pública de rádios do Brasil no cenário de produção de podcasts, já que estudiosos como Bonini (2020) e Vicente (2018) apontam a importância de uma fértil rede pública na produção e disseminação de conteúdos. A opção metodológica foi pela análise de conteúdo da produção de podcasts nas sete emissoras vinculadas à Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Como principal resultado, identificou-se que a EBC não possui um papel representativo no que tange a produção de podcasts no país. Entretanto, outros setores da comunicação pública podem se destacar nesse cenário, como é o caso das emissoras de rádio universitárias.

PALAVRAS-CHAVE: rede de rádios; podcast; rádios públicas.

Introdução

O podcast surge em 2004 e é, conforme Tiziano Bonini (2020, p. 14), uma “tecnologia para distribuição, recepção e escuta sob demanda de conteúdo sonoro”. Diversos pesquisadores, entre eles Debora Lopez *et al.* (2018), Eduardo Vicente (2018), Luana Viana (2020) e Marcelo Kischinhevsky (2018), entre outros, vêm estudando esta nova forma de comunicação, suas origens e formas de desenvolvimento. Ao traçar uma espécie de linha do tempo do podcasting, Bonini (2020, p. 19) aponta a importância de uma rede de rádios públicas como campo fértil para a produção deste “meio digital massivo” nos Estados Unidos do final da década de 90 até a primeira década e meia do século 21.

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto e bacharel em Jornalismo pela mesma universidade. Integrante do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor). E-mail: loli.jf@gmail.com

³ Doutora em Linguística Aplicada (UFMG), com estágio de pós-doutoramento na Universidad de Navarra (Espanha). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP. Diretora Científica da Intercom. E-mail: nairprata@uol.com.br

A partir desse cenário, este artigo busca refletir sobre a estrutura no Brasil, ou seja, se no país, redes de emissoras públicas contribuem com a produção e disseminação de podcasts. Para isso, propõe-se como abordagem metodológica a análise de conteúdo da produção de podcasts nas sete emissoras vinculadas à Empresa Brasil de Comunicação (EBC), percorrendo sobre aspectos quantitativos e qualitativos. São elas: Nacional FM Brasília; Nacional Brasília AM, Nacional Rio AM, Nacional Alto Solimões AM, Nacional da Amazônia, MEC FM Rio, MEC AM Rio.

O primeiro passo, porém, é dissertar sobre a importância de uma rede de rádios públicas para a disseminação de podcasts nos Estados Unidos e lembrar o surgimento e os desafios da radiodifusão no Brasil. Ressalta-se que este trabalho é apenas um olhar inicial para um estudo maior que se refere à pesquisa de mestrado desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto. Dessa forma, os resultados aqui expostos são preliminares.

Estados Unidos e Brasil: um panorama das redes públicas de emissoras de rádio

Bonini (2020, p. 20) destaca que “as primeiras rádios a transpor seus programas em podcasts eram emissoras públicas”. Segundo o autor, isso se deu porque estas emissoras “previram o potencial desta ferramenta para melhor servir seus ouvintes” (BONINI, 2020, p. 20-21).

As afirmações têm como pano de fundo o cenário de radiodifusão dos Estados Unidos, estruturado pela *National Public Radio* - NPR. Bonini defende que esta realidade foi fundamental para a difusão dos podcasts no que o autor chama de “primeira era”, que vai de 2004 a 2012 e é caracterizada pela definição de podcast como sendo “um meio de nicho, amador, ‘faça-você-mesmo’”.

Fundada em 1970, a *National Public Radio* reúne dezenas de emissoras dos Estados Unidos. Em seu site, se define como

uma organização de mídia independente e sem fins lucrativos que foi fundada com a missão de criar um público mais informado. Todos os dias, a NPR se conecta com milhões de americanos no ar, online e pessoalmente para explorar as notícias, ideias e o que significa ser humano. Por meio de sua rede de estações membros, a NPR torna as histórias locais, nacionais; as histórias

nacionais, locais; e as histórias globais, pessoais (ABOUT NPR, 2021, tradução nossa).

Eduardo Vicente (2018) é outro pesquisador da área de rádio e mídia sonora a apontar como fundamental o papel da NPR para a consolidação de uma tradição de podcasts jornalísticos nos EUA. *This American Life* (TAL) é o principal programa produzido pela NPR, no ar pelo rádio hertziano desde 1995 e disponível também como podcast. Outros exemplos ligados à rede se somam a TAL, como *Serial*, que é um *spinoff* do próprio TAL, e *Radio Ambulante*.

Já no Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 223, divide o sistema de radiodifusão no país da seguinte forma: 1) comercial/privado; 2) estatal; e 3) público. Inicialmente é preciso demarcar as diferenças nestes três campos da radiodifusão: privado, público e estatal.

O conceito de mais fácil entendimento é o de radiodifusão privada. É aquela ligada à lógica capitalista/comercial, que visa audiência e lucro. Já as definições de rádio público e estatal não estão tão claras entre os estudiosos da área. Curado e Del Bianco (2014, p. 5), ao investigarem a forma como pesquisadores de comunicação tratam do tema Comunicação Pública, propuseram a seguinte definição:

Em tese, o sistema estatal faria prestação de serviços do governo e apresentaria à população o ponto de vista governamental como componente da variedade de pontos de vista da democracia midiática. O sistema público também como componente importante da variedade democrática seria porta-voz da sociedade, oferecendo pluralidade de opinião e de diversidade cultural sem intermediação do governo ou de interesses da iniciativa privada.

Ao revisitar essa discussão, Ivana De Mingo (2019, p. 5) sustenta que “para alguns autores, a comunicação pública é observada como partindo de uma instituição pública estatal. Já que o que não é público estaria relacionado ao que é privado”. A autora também afirma que

A dificuldade em relacionar o conceito de público a uma instância não estatal remete a reflexão se seria possível, portanto, uma comunicação pública que partisse de uma instituição não estatal, e como a comunicação pública estaria desvinculada também dos interesses privados, sem perder de vista o território onde ela é travada, e a correlação existente entre os agentes responsáveis pela comunicação na origem (políticos, poder público, instituições públicas, sociedade, empresas) e o conteúdo que é comunicado (interesse público, privado e estatal) (DE MINGO, 2019, p.6).

Acrescentando ingredientes a este caldeirão teórico/conceitual, há autores que consideram que emissoras educativas estão dentro do guarda-chuva conceitual de Comunicação Pública. Eugênio Bucci (2008) é um desses. Outros, como vimos no início deste tópico, separam as emissoras educativas das estatais e públicas.

Marlene Blois (2003) e Valci Zuculoto (2015), por sua vez, traçam linhas do tempo para mostrar a evolução da radiodifusão no país, dividindo o espectro em emissoras públicas, estatais e educativas, conceitos que guardam diferenças tênues e, por isso, se misturam. O panorama observado por Blois (2003) é dividido em seis fases: 1) pioneira, do surgimento até 1928; 2) entre 1929 e 1940, criação das primeiras emissoras educativas; 3) 1941 a 1966, destaque para o eixo Rio de Janeiro /São Paulo; 4) de 1967 a 1979, utilização do rádio como ferramenta educativa do Estado; 5) de 1979 a 1994, emissoras educativas no canal Frequência Modulada (FM); e 6) a partir de 1995, influenciada pelo surgimento da internet e ainda incipiente quando a autora escreveu seu texto, nos primeiros anos da década de 2000.

Já Zuculoto (2015) desenha uma linha do tempo com cinco fases: 1) décadas de 1920, 1930 e início de 1940 - nascimento do rádio com caráter educativo; 2) anos 1940 até início dos anos 1970 - rádios educativas vinculadas à universidades; 3) décadas de 1970 e 1980 - auge do rádio educativo, com retransmissão utilizando sinais de satélite; 4) anos 1990 - explosão das rádios universitárias; e 5) anos 2000 - construção de um sistema público de rádio, a partir da criação da Associação de Rádios Públicas do Brasil - Arpub, criada em 2004; e a Empresa Brasil de Comunicação, criada em 2007.

Para além da citação da autora, nos cabe pontuar ainda que, mais recentemente, em 2017, foi criada a Rede Rubra de Rádios Universitárias durante o 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

Enquanto nos Estados Unidos uma rede pública começa a ser formada em 1970, conforme detalhado no início deste tópico, no Brasil essa tentativa data do final de 1975, com a criação da Radiobrás pela Lei 6.301. Embora sejam praticamente contemporâneas, separadas apenas por cinco anos, as duas redes - NPR nos Estados Unidos e Radiobrás no Brasil - tiveram consequências distintas na constituição de um solo fértil para produção e compartilhamento de podcasts.

Pieranti (2022) pondera, no entanto, que algumas emissoras, como a Rádio Nacional, já transmitiam do Rio de Janeiro na década de 1940 e de Brasília a partir da fundação da cidade, em 1967, compartilhando programação e eventualmente, cobrindo

grande parte do Brasil e outros países através de transmissões de ondas curtas. Porém, uma rede formal de rádios só foi estruturada no país por meio da Radiobrás.

Em 2007, temos constituída a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), responsável por organizar uma rede de rádios em todo país. A Radiobrás foi incorporada à EBC conforme previsão legal que consta da Medida Provisória 398/2007, convertida na Lei 11.652/2008. Ao todo, sete emissoras fazem parte desta rede, sendo elas: Nacional FM Brasília; Nacional Brasília AM, Nacional Rio AM, Nacional Alto Solimões AM, Nacional da Amazônia, MEC FM Rio, MEC AM Rio. O site da EBC traz a seguinte descrição:

A empresa cumpre sua função de prestadora de serviços e contribui para o objetivo de ampliar o debate público sobre temas nacionais e internacionais, de fomentar a construção da cidadania, com uma programação educativa, inclusiva, artística, cultural, informativa, científica e de interesse público, com foco no cidadão. A EBC também presta serviços de comunicação governamental, a exemplo do programa de rádio “A Voz do Brasil”, retransmitido por todas as estações de rádio brasileiras. Outro serviço oferecido é o da Publicidade Legal - reconhecida no mercado como agência com credibilidade, pontualidade e segurança. A EBC ainda é responsável por administrar a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), de TV e Rádio (SOBRE..., 2016).

Entre outras atribuições, cabe à EBC a produção da Voz do Brasil, programa de rádio de veiculação obrigatória em todas as emissoras do país e que, segundo a própria empresa (A VOZ..., s/d), é o mais antigo do país e do Hemisfério Sul ainda em execução. Enquanto Bonini (2020) aponta a relevância da NPR para este cenário, no Brasil não se constata a mesma realidade por meio da EBC, como veremos.

O cenário de podcasts

Vicente (2018, p. 3) aponta o texto produzido por Ben Hammersley para o jornal britânico *The Guardian*, de fevereiro de 2004, como sendo a primeira menção à palavra podcasting como “prática de produção doméstica e distribuição de arquivos de áudio pela internet”. O mecanismo tecnológico inicialmente utilizado era o RSS - *Really Simple Syndication*, por meio do qual “o usuário não precisava mais acessar o site onde o programa era disponibilizado para ouvir ou baixar novos episódios, já que estes eram automaticamente listados quando o usuário estivesse online” (VICENTE, 2018, p. 4).

Essa tecnologia foi evoluindo com o passar dos anos, potencializada principalmente pela popularização de *smartphones* e do acesso à internet móvel.

Com isso, de um modo geral, a prática do download dos arquivos de mídia e posterior reprodução foi substituída pela audição online do episódio acessado a partir de um computador ou *smartphone*, em seu site próprio ou através de um dos muitos agregadores de podcasts hoje existentes (VICENTE, 2018, p. 4-5).

Também é de 2004 o primeiro podcast brasileiro: chamado *Digital Minds*, foi criado por Danilo Medeiros (LUIZ, 2014). Sobre o cenário inicial de podcasts no Brasil, Viana e Chagas (2021, p. 3) destacam que

Quando as primeiras produções brasileiras surgiram, elas possuíam três principais características: 1) a maioria era voltada para a área de tecnologia; 2) assumiam um tom confessional, como diários pessoais em áudio; 3) assemelhavam-se a programas ao vivo de rádio com pouca ou nenhuma edição.

Este primeiro momento é marcado ainda por nenhuma remuneração e por um público muito específico, o que faz com que, ao passar dos anos, os podcasts percam a força inicial. Bonini (2020) define este espaço temporal de 2004 a 2012. A partir daí, o autor defende a ascensão de uma “segunda era” do podcast, marcada por uma combinação de fatores

incluindo a expansão no uso de *smartphones*, a popularidade das novas plataformas digitais de financiamento coletivo e o crescimento artístico e criativo de uma legião de produtores profissionais de rádio formados no rádio público, inspirou uma nova temporada de podcasting. [...] o podcasting agora é mais popular, mais bem-sucedido e de maior apelo para o mercado da mídia (BONINI, 2020, p.23).

Bonini chama de segunda era do podcasting o movimento que teve início nos Estados Unidos, onde a presença de produtores com origem nas rádios públicas é marcante. No Brasil, temos uma lógica diferente. Mesmo após 2012, os podcasts no país têm como forte característica a produção independente e pouca, ou nenhuma, presença de emissoras públicas e privadas.

Como exemplo desta tradição no país, podemos citar o Projeto Humanos, disponibilizado em plataformas digitais desde 2014. Trata-se de um conteúdo produzido de forma independente e que se sustenta mediante doações dos ouvintes. Merece especial destaque a sua quarta temporada, intitulada O Caso Evandro. O autor e narrador, Ivan Mizanzuk, usa como ponto de partida o sumiço e o assassinato bárbaro

de uma criança no litoral do Paraná para tentar compreender não só este crime, mas também o desaparecimento de outras crianças no Estado no final da década de 80 e início da década de 90. Projeto Humanos foi o sexto podcast mais ouvido do Brasil em 2019 (ABPod, 2019).

Algumas iniciativas capitaneadas por grandes veículos de imprensa aparecem ainda em 2018, ano do lançamento de O Caso Evandro. É o caso do podcast do Grupo Folha intitulado Presidente da Semana, inspirado em *Presidential*, do jornal estadunidense *The Washington Post*. O programa conta a história de ex-presidentes, tendo como pano de fundo o pleito eleitoral. Foi publicado no ano de eleições presidenciais, sendo 2016 nos Estados Unidos e 2018 no Brasil.

No entanto, apenas em 2019 grandes empresas midiáticas entram de cabeça neste cenário. Podemos citar o Café da Manhã, disponibilizado de segunda a sexta-feira e produzido também pelo jornal Folha de São Paulo. Está nas plataformas digitais desde 1º de janeiro de 2019 (CHAGAS E VIANA, 2020). O Café da Manhã tem média de duração de 20 minutos e traz uma notícia aprofundada, com análise de especialistas internos e externos ao jornal, além de um resumo curto das principais notícias do dia. Foi o vigésimo podcast mais ouvido no Brasil em 2019, segundo a PodPesquisa (ABPod, 2019).

Podemos citar ainda O Assunto, podcast produzido pelo grupo Globo e disponibilizado desde 21 de agosto de 2019, com edições de segunda a sexta-feira e média de duração de 20 minutos; e 123 Segundos, da Rádio BandNews FM, no ar desde 13 de outubro de 2020. 123 segundos é disponibilizado em três edições diárias - 6h, 12h e 18h - com duração de 3 minutos cada. Também em 2019, a Rede Itatiaia, com sede em Belo Horizonte/MG, que se autointitula a emissora de rádio mais ouvida do Brasil (ITATIAIA, 2022), lança sua plataforma própria de podcasts, chamada Itacast (ITATIAIA, 2019).

Grandes empresas de comunicação, principalmente emissoras consolidadas de rádio, ainda patinam na produção de podcasts no Brasil. Prova disso é a lista de podcasts mais ouvidos (ABPod, 2019), onde nenhum dos 20 primeiros da lista é oriundo de emissoras de rádio privadas. Nos interessa agora olhar para o cenário de produção de podcasts em emissoras públicas do Brasil.

Um breve panorama da produção de podcasts na EBC

Esta pesquisa tem como parte de seu processo metodológico mapear, por meio de consulta aos sites oficiais, quais rádios das que integram a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) produzem podcasts. A EBC é responsável pela gestão de sete (PERGUNTAS..., 2012) emissoras. São elas: Nacional FM Brasília; Nacional Brasília AM, Nacional Rio AM, Nacional Alto Solimões AM, Nacional da Amazônia, MEC FM Rio, MEC AM Rio.

De início, percebe-se que não há um site individual correspondente a cada uma delas. Todas as sete rádios têm suas páginas online hospedadas dentro do site da EBC. Além disso, nota-se que as rádios MEC FM Rio e MEC AM Rio transmitem, em determinados horários, a mesma programação. Constam no painel online (PROGRAMAÇÃO, s/d) de conteúdo dessas duas rádios os seguintes programas, no mesmo horário: Jazz Livre (5h - 6h); Manhã MEC (8h - 12h); Antena MEC (18h - 19h); Voz do Brasil (19h - 20h); e novamente Jazz Livre (21h - 22h).

Situação parecida se dá com as rádios Nacional FM Brasília; Nacional Brasília AM, Nacional Rio AM, Nacional Alto Solimões AM e Nacional da Amazônia. Essas cinco emissoras compartilham, no mesmo horário, a seguinte programação: três edições diárias do Repórter Nacional (7h30 - 8h; 12h - 12h40; 18h - 18h40); Bate Bola Nacional (12h40 - 13h); No Mundo da Bola (18h40 - 19h); e Voz do Brasil (19h - 20h).

Este cenário é detalhado a seguir:

A consolidação da rede da Rádio Nacional é uma das conquistas deste ano. Além da tradicional frequência FM 96,1 MHz, em Brasília, a emissora ganhou, em maio, presença em outras quatro capitais brasileiras, na chamada banda estendida, em 87,1 FM, no Rio de Janeiro, que se mantém ainda no AM, e em São Paulo, Belo Horizonte e Recife. Agora, os conteúdos entram no ar em rede. Apesar da transmissão em rede, a nova programação da Nacional respeita aspectos locais do seu público. Por essa razão, a emissora mantém as transmissões de produções das praças em determinados horários paralelos ao conteúdo da rede. Atrações conhecidas do ouvinte carioca como o *Painel Nacional*, o *Revista Rio* e o *Musishow* seguem no ar para o Rio de Janeiro, enquanto programas como *Templo do Rock*, *Projeto Brasília*, *Na Trilha da História* e *Alma Blues* têm vez na capital federal (RADIO..., 2021).

No mesmo trecho da notícia acima são disponibilizados links para conteúdos (LISTA, s/d) no *Spotify*, plataforma agregadora de podcasts mais usada no Brasil (ABPod, 2019). Ao seguir este caminho, aparecem disponíveis 13 *playlists*, compostas exclusivamente por músicas de artistas nacionais e internacionais.

Não há no site outra indicação de uma área específica destinada a podcasts. Recorremos, então, à ferramenta de buscas do site da EBC. Aparecem 323 resultados (BUSCA, s/d) para a palavra “podcast”. O dado mais antigo data de 23 de julho de 2013 e é intitulado “Fique por dentro do esporte brasileiro no Bate Bola Nacional”. O conteúdo mais recente data de 9 de junho de 2022 e tem o título “O Rádio Memória fala sobre Magdalena Lebeis”. Os resultados estão dispostos conforme tabela a seguir.

Quadro 1 – Podcasts no site da EBC

Título	Ocorrência	Breve descrição
Rádio Memória	55 vezes	Utiliza acervo histórico para relembrar pessoas/fatos importantes
Ciência no Rádio	49 vezes	Programa sobre notícias da ciência
O Vidente e a Vigarista	41 vezes	Radionovela
Super/Viva Maria	21 vezes	Histórias de mulheres chamadas Maria
Fique Ligado	12 vezes	Notícias de destaque do dia/semana
Diversos	144 vezes	Conteúdos sem etiqueta ou que se repetem menos de dez vezes

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O produto que aparece de forma mais recorrente é o Rádio Memória. Na sequência vem Ciência no Rádio. Estes dois produtos têm como característica a audição independente, ou seja, não é necessário ouvi-los em sequência para que haja construção de sentido. Ao contrário do terceiro colocado, que merece uma análise mais detalhada. Embora se trate de uma radionovela, ou seja, um conteúdo que pressupõe episódios em sequência, não é isso que se encontra disponível.

O primeiro episódio de O Vidente e a Vigarista que surge no buscador é o de número 13. Na sequência, vêm os episódios 41 e 42. Não há o episódio 43. Dessa forma, surge o episódio 44. Daí em diante, os episódios aparecem de forma sequencial, do 44 até o número 83.

Já a quarta colocada em termos de recorrência recebe duas nomenclaturas distintas: ora chamada de Super Marias, ora de Viva Maria, a série que trata sobre a história de vida de várias mulheres. Na sequência, vem a produção Fique Ligado, com doze aparições. O item Diversos reúne conteúdos que não vêm categorizados com uma etiqueta ou que não se repetem mais do que dez vezes. É o caso dos seguintes programas: Educação em Revista; A Pauta É; Finitude; Na Ponta da Língua; Cinema em Série; e Resenha Cultural.

Não há uma informação clara de quem produz todos conteúdos e onde mais é possível ouvi-los. Ciência no Rádio é creditado à Rádio MEC em parceria com o Observatório Nacional. O programa Rádio Memória recebe o crédito do Acervo MEC. A radionovela A Vidente e o Vigarista e o programa Super/Viva Maria não são creditados. O quadro Fique Ligado é creditado à Rádio MEC.

Os cinco programas listados em destaque no quadro, a saber: Rádio Memória, Ciência no Rádio, O Vidente e a Vigarista, Super/Viva Maria e Fique Ligado são referenciados como podcasts no site da EBC. Uma análise mais detida na programação das sete emissoras que compõem a rede nos permite afirmar que são produtos que vão ao ar no *dial* e, posteriormente, disponibilizados no site como repositório. Dessa forma, não se trata de conteúdos produzidos exclusivamente para plataformas digitais. Destaca-se ainda que, embora disponibilizados no site, muitos áudios não executaram quando apertado o botão *play*, fazendo com que a análise se detivesse na descrição em texto do produto.

Pieranti (2018, p. 165) nos dá pistas que ajudam a elucidar essa realidade pouco clara e profissional das emissoras públicas no país. Para o autor, no Brasil, “o sistema privado já estava totalmente consolidado, com emissoras e redes comerciais em funcionamento há décadas, quando a EBC foi criada”.

Considerações finais

Seja pela recente implantação de redes que permitem e incentivam o intercâmbio de conteúdo, seja pela constantemente alegada falta de investimentos públicos em comunicação (CENSURA..., 2017); (LOCATELLI, 2021); (COMUNICAÇÃO..., 2021), ou por quaisquer outros motivos que pesquisas futuras venham a apontar, percebe-se como muito incipiente a produção de podcasts nas emissoras analisadas.

Esta pesquisa constata que os conteúdos listados como podcasts no site da Empresa Brasil de Comunicação não têm uma disposição clara e facilmente localizável. Através da ferramenta de buscas, aparecem de forma aleatória. Alguns áudios não executaram quando apertado o botão *play*. Produtos seriados, como a radionovela O Vidente e a Vigarista, não são disponibilizados de forma sequencial, faltando episódios e prejudicando a experiência auditiva do ouvinte.

Dessa forma, temos no Brasil um cenário diferente do descrito por Bonini (2020) ao pesquisar os Estados Unidos. Se naquele país uma rede de rádios públicas foi fundamental para disseminação de uma cultura de podcasts desde a metade final da década de 90, no Brasil isso não ocorre. Por aqui, as emissoras vinculadas à Empresa Brasil de Comunicação ainda patinam na produção de podcasts.

A pouca representatividade na produção de podcasts nas sete emissoras públicas ligadas à EBC vai no caminho do que acontece com emissoras privadas de rádio. Levando-se em conta a última pesquisa disponível sobre podcasts no Brasil (ABPod, 2019), nenhum dos 20 programas mais ouvidos era produzido por emissoras de rádio, públicas ou privadas.

Estudos futuros podem elucidar ainda mais esta realidade e, quiçá, apontar caminhos para cenários mais férteis na produção e disseminação de podcasts em emissoras públicas no país. As emissoras universitárias, por exemplo, podem representar um farol na produção de conteúdos disponibilizados em plataformas digitais, já que as universidades reúnem público diverso e costumam representar um papel mais ativo na produção de conteúdos educativos e voltados para o serviço público.

Referências

ABOUT NPR. **NPR**. 2021. Disponível em: <https://www.npr.org/about/>. Acesso em 01 mai. 2022.

ABPod, Associação Brasileira de Podcasters. **Podpesquisa**. 2019. Disponível em: <https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-2019-Resultados.pdf> Acesso em: 11 de junho de 2022.

A VOZ do Brasil. **EBC**, s/d. Disponível em: <https://www.ebc.com.br/servicos-e-negocios/a-voz-do-brasil> Acesso em 05 de julho 2022.

BLOIS, Marlene. **Rádio Educativo no Brasil: uma história em construção.** In: CUNHA, Magda Rodrigues; HAUSSEN, Doris Fagundes (org.). Rádio Brasileiro: episódios e personagens. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 35-48.

BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. Radiofonias - Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana - MG, v.11, n. 01, p. 13-32, jan/abr. 2020.

BUSCA. EBC, s/d. Disponível em <https://busca.etc.com.br/sites/rádios/nodes?q=podcast> Acesso em 11 de junho de 2022.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

RADIO Nacional estreia programação em rede com perfil musical moderno. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em [https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2021-12/radio-nacional-estreia-programacao-em-rede-com-perfil-musical-moderno#:~:text=Publicado%20em%2006%2F12%2F2021,segunda%2Dfeira%20\(6\).-](https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2021-12/radio-nacional-estreia-programacao-em-rede-com-perfil-musical-moderno#:~:text=Publicado%20em%2006%2F12%2F2021,segunda%2Dfeira%20(6).-) Acesso em 05 de julho de 2022.

BUCCI, Eugênio. **Em Brasília 19h.** Rio de Janeiro: Record, 2008

CENSURA e sucateamento: a comunicação pública agoniza. **Carta Capital**, 2017. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/censura-e-sucateamento-a-comunicacao-publica-agoniza/> Acesso em 05 de julho de 2022.

CHAGAS, Luãn; VIANA, Luana. **Estratégias sonoras de podcasts noticiosos diários brasileiros e a nova superação do gênero gráfico.** In: 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2020. Anais do 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2020.

COMUNICAÇÃO pública em risco no Brasil. **CoLab**, 2021. Disponível em <https://blogfca.pucminas.br/colab/comunicacao-publica-em-risco-no-brasil/> Acesso em 05 de julho de 2021.

CURADO, Camila Cristina; DEL BIANCO, Nelia Rodrigues. **O Conceito de Radiodifusão Pública na visão de pesquisadores brasileiros.** INTERCOM: Foz do Iguaçu, 2014.

DE MINGO, Ivana Sonegheti. **A rádio estatal em relação ao conceito da comunicação pública.** INTERCOM. Vitória-ES. 2019.

ITATIAIA, Rádio. Itatiaia conquista liderança inédita e se torna a rádio mais ouvida no Brasil. **Itatiaia**, 2022. Disponível em <https://www.itatiaia.com.br/noticia/itatiaia-conquista-lideranca-inedita-e-se-torna-a-radio-mais-ouvida-no-brasil> Acesso em 05 de julho de 2022.

ITATIAIA, Rádio. Itatiaia lança o Itacast, o podcast da Rádio de Minas que ampliará interação com o ouvinte. **Itatiaia**, 2019. Disponível em <https://www.itatiaia.com.br/noticia/itatiaia-lanca-nesta-quarta-feira-o-itacast-o> Acesso em 05 de julho de 2022.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo.** Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, vol. 5, número 10, pp. 74-81, 2018.

LISTA. **Spotify**, s/d/. Disponível em Acesso em em <https://open.spotify.com/user/vpj3k8ogjwf1nkv4nap3tlruv> 05 de julho de 2022.

LOCATELLI, Carlos. **A comunicação pública também está doente. Observatório da Imprensa**, 2021. Disponível em <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/crise-politica/a-comunicacao-publica-tambem-esta-doente/> Acesso em 05 de julho de 2022.

LOPEZ, Debora Cristina; VIANA, Luana; AVELAR, Kamilla. **Imersividade como estratégia narrativa em podcasts investigativos: pistas para um radiojornalismo transmídia em In the Dark**. Anais do XXVII Encontro Anual da Compós, PUC-Minas, 2 a 6 de junho de 2018.

LUIZ, Lucio. **Reflexões sobre o podcast**. 1ª ed. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2014.

PERGUNTAS Frequentes. **EBC**, 2012. Disponível em em <https://www.ebc.com.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes#:~:text=A%20EBC%20%C3%A9%20respons%C3%A1vel%20pela,e%20Nacional%20Alto%20Solim%C3%B5es%20FM> Acesso em 05 de julho de 2022.

PIERANTI, Octavio Penna. **A radiodifusão pública resiste: a busca por independência no Brasil e no Leste Europeu**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, 2018.

PIERANTI, O.Penna. **Entre plantações de morangos, florestas e oceanos: arquivos esquecidos da Rádio Nacional recontam a origem da Radiobrás**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, 2022.

PROGRAMAÇÃO. **EBC**, s/d. Disponível em <https://radios.ebc.com.br/programacao> Acesso em 05 de julho de 2022.

RADIO Nacional estreia programação em rede com perfil musical moderno. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em [https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-12/radio-nacional-estreia-programacao-em-rede-com-perfil-musical-moderno#:~:text=Publicado%20em%2006%2F12%2F2021,segunda%2Dfeira%20\(6\).-](https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-12/radio-nacional-estreia-programacao-em-rede-com-perfil-musical-moderno#:~:text=Publicado%20em%2006%2F12%2F2021,segunda%2Dfeira%20(6).-) Acesso em 05 de julho de 2022.

SOBRE a EBC. **EBC**, 2016. Disponível em: <https://www.ebc.com.br/arquivo/sobre-a-ebc> acesso em 05 jul. 2022.

VIANA, Luana; CHAGAS, Luã. **Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico**. In: XIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2021, Juiz de Fora. Anais do XIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2021.

VIANA, Luana. **Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora**. Contracampo, Niterói, v. 39, n. 3, p. XXX-YYY, dez./mar. 2020.

VICENTE, Eduardo. **Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio**. XXVII Encontro Anual da Compós, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, 05 a 08 de junho de 2018.

ZUCULOTO, Valci. **O rádio público no Brasil: resgate histórico e transformações contemporâneas das rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro.** In: OLIVEIRA, Madalena; PRATA, Nair (org.). *Rádio em Portugal e no Brasil: trajetória e cenários.* 1. ed. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2015. p. 65-82. 1 v.